

Ambientalistas denunciam problemas no DF

ROELOF SÁ

O secretário nomeado do Meio Ambiente, Washington Novaes, recebe amanhã, da Associação Ambientalista do DF (Ecos), um documento apontando os principais problemas do Distrito Federal na área ambiental. "Nós enfeixamos neste documento os problemas mais expressivos, amplos ou pontuais, da maneira mais simplificada possível" — explica o presidente da Ecos, Genebaldo Freire Dias. O documento será entregue à equipe da Novaes.

São 24 tópicos, relacionados de A a Z — o abecedário da poluição —, onde a Associação Ambientalista do Distrito Federal apresenta mesmo fora de uma ordem de prioridade, as questões mais expressivas do ponto de vista ecológico para o DF. Freire salienta que não foram tocadas questões como o uso e ocupação do solo, com suas nítidas consequências para a degradação ambiental.

Entre os principais pontos apresentados pela Ecos a Washington Novaes, estão as questões referentes à ação predatória das cascalheiras no Distrito Federal e os novos assentamentos que estão sendo criados, "que chegam a ser um problema de ética ambiental, pois nós estamos exportando esgoto in natura para Goiás", alerta Freire.

O documento também relaciona a devastação causada pelas carvoarias, que operam sem propostas de replantio nem preocupações ambientais, e onde um operário "fica inutilizado com oito ou dez anos de trabalho", além de destacar a situação emergencial em que se encontra a bacia do Paranoá — vítima da presença constante de metais pesados em suas águas, principalmente cromo, bromo, cobre e chumbo.

O futuro secretário de Meio Ambiente, Ciência e Tecnologia será informado dos danos ambientais provocados pelos frigoríficos e matadouros que, além dos efluentes líquidos, provenientes

dos animais mortos, já estão jogando até mesmo as carcaças nos mananciais que alimentam o Distrito Federal.

O documento apresenta preocupação da Ecos com a cobertura vegetal nativa — da qual 70 por cento já estão perdidos. "Não há modelo ecológico capaz de avaliar as consequências da perda desta cobertura", explica Genebaldo Freire. Mas pode-se especular: desde as alterações micro-climatológicas, de diferenças na temperatura e umidade do ar, até a perda do patrimônio biológico regional.

O trabalho que a Ecos entregará a Novaes alerta para a situação das indústrias. Só em Taguatinga, segundo dados de 1988, existem 300 indústrias, dos mais variados portes, que manipulam produtos químicos e tóxicos, fazendo uso das redes de esgoto para desperjarem seus efluentes e operando sem licença ambiental, até por falta de cadastramento.

O secretário nomeado também será informado da situação dos aterros sanitários, segundo Freire, "construídos fora das especificações, comprometendo os lençóis freáticos e tornando de baixa qualidade as águas subterrâneas". Além disso, a Ecos observa a situação da exploração do calcáreo no DF, cujo material particulado fino pode viajar a grandes distâncias, sendo detectado em todo o Distrito Federal.

O presidente da Ecos prevê problemas sérios para o novo secretário de Meio Ambiente, Washington Novaes. Em sua avaliação, essas dificuldades são traduzidas por um misto de falta de recursos e, em muitos casos, da alta complexibilidade necessária para solucionar os problemas que envolvem muitos setores.

"Muitas vezes, ele vai encontrar má-vontade, indisponibilidade e até uma resistência grande, por parte dos setores que não compreendem que a questão ambiental não é um modismo e, sim, uma estratégia de manutenção da qualidade de vida" — antecipa Genebaldo Freire.